



A APRH envolve no projeto ECH2O-AGUA a participação ativa de parceiros institucionais com experiência técnica e científica multidisciplinar, incluindo académicos e outros profissionais do setor que garantem o conhecimento e o domínio tecnológico necessários ao cumprimento dos objetivos propostos. Incluem-se nestes a Associação Nacional para a Qualidade nas Instalações Prediais (ANQIP), uma Empresa de fabrico de dispositivos de redução de caudal em torneira, a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), através do Programa para a Sustentabilidade, a Universidade de Algarve, através do Instituto de Engenharia (ISE/UAlg), a EPAL, através do Programa de promoção de consumo de água da torneira e outras entidades que poderão vir a associar-se em rede, a partir destes parceiros institucionais.

O projeto designado por “ECH2O-AGUA” tem o objetivo de promover a adoção de práticas de consumo responsável e uso mais eficiente da água, em ambiente escolar, residencial e profissional, de forma sustentável. Num contexto de alterações climáticas e decorrentes problemas de escassez de água a nível mundial, em particular com a ocorrência previsivelmente crescente de fenómenos de seca a nível nacional, a APRH pretende contribuir para uma sociedade mais informada e consciente das suas responsabilidades e potencial transformativo, no sentido de um paradigma de boa governança da água. Pretende-se contribuir para uma sociedade mais informada e sensibilizada, assim como mais consciente da importância dos seus comportamentos diários, através nomeadamente da diminuição da ‘Pegada Hídrica’ individual, familiar e das organizações e comunidades. Em termos globais de enquadramento, o projeto visa igualmente contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pelas Nações Unidas.

O projeto irá basear-se na mobilização de “Comunidades Experimentais” diversificadas (em

termos de idades e perfis socioprofissionais), as quais testarão dispositivos para a utilização mais eficiente da água, com o apoio de uma empresa líder em inovação e fabrico destes dispositivos e que esteja interessada em promover o seu perfil de inovação tecnológica ambiental e social. A APRH pretende, no final do projeto, promover uma maior consciência crítica das formas de utilizar e poupar água, em diversos contextos, assim como facilitar um conhecimento alargado e tecnicamente informado das opções existentes para a diminuição de consumos de água domésticos. Promovendo a inovação social através do envolvimento direto de cidadãos, a par da inovação tecnológica, acreditamos que se pode obter uma perceção mais crítica e alterações dos padrões de consumo a nível local através da experimentação direta, assim como influenciar os padrões de produção para bens mais duráveis e sustentados, numa ótica de economia circular. Os participantes e membros destas CE (crianças, jovens, adultos e idosos) irão testar os dispositivos de poupança de água, em ambientes diversos constituídos por alunos das escolas, residentes das famílias, idosos em centros de dia e ainda utentes em ambiente profissional. As primeiras CE serão estabelecidas nas Juntas de Freguesia do Lumiar, Olivais e Alvalade, no Centro Comunitário de Telheiras, na Câmara Municipal do Barreiro e na Fundação Calouste Gulbenkian (FCG). Estes participantes estarão em interação constante com a APRH que acompanhará todas as ações, com o apoio dos parceiros (ANQIP, Empresa de fabrico de dispositivos de redução de caudal, EPAL e ISE/UAlg).

No sentido de maximizar o impacto desta aprendizagem social, irá igualmente promover-se uma ‘competição’ saudável entre os membros das comunidades experimentais, instituindo ‘bandeiras’ e ‘selos’ de melhor desempenho na inovação sócio ambiental para um uso mais sustentável da água, com base nos resultados da diminuição da pegada hídrica associada. A fase de experimentação e teste de dispositivos para diminuir os consumos diários de água consiste em atividades simples de medição e registo para comparação, antes e depois de aplicação dos dispositivos, sob a coordenação da APRH e com o apoio dos parceiros. Os resultados serão analisados e aplicados no cálculo da Pegada Hídrica. O impacto que se prevê com este projeto poderá atingir diretamente um grupo estimado de 500-600 pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos) que serão envolvidas nas comunidades experimentais e imediatamente sensibilizadas para as questões de escassez de água e necessidade na sua conservação e poupança e influenciar e



UM ÚNICO PLANETA
PARA TODOS



SABIAS QUE POR DIA EM MÉDIA CADA PESSOA UTILIZA:



Para beber,
5 LITROS



Na cozinha,
10 LITROS



No banho, não mais de
15 LITROS



Na higiene pessoal,
20 LITROS

sensibilizar indiretamente um numero alargado que pode estimar-se em cerca de 5000-6000 pessoas (colegas, professores, funcionários e famílias de todos os envolvidos nas CE), durante o período de desenvolvimento do projeto. Prevendo-se um crescimento significativo destes números de impacto indireto na região metropolitana de Lisboa e no país, à medida que se desenvolve o projeto.

ATIVIDADES E RESULTADOS

FASE 1 (COMPONENTE DE INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO)

Sensibilização geral através da compreensão da importância da escassez de água num cenário de alterações climáticas. Sensibilização das Famílias e das Comunidades na Escola, Local de Trabalho e Centros de Dia, através da cooperação para atingir valores de Pegada Hídrica menores. Demonstração das vantagens ambientais e redução de encargos para a famílias/escolas/locais de trabalho baseadas no uso eficiente da água.

FASE 2 (COMPONENTE DE EXPERIMENTAÇÃO)

Experimentação dos dispositivos de redução de caudal em ambientes escolares, domésticos e profissionais; avaliação da redução de consumos possível de obter através de um uso mais eficiente da água (princípio dos 5R – reduzir consumos através da utilização de dispositivos mais eficientes e da sensibilização dos consumidores, reduzir perdas e desperdícios, reutilizar a água, reciclar a água e recorrer a origens alternativas).

FASE 3 (COMPONENTE DE ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS)

Análise dos dados de consumo de água pelos membros da comunidade experimental, (usos domésticos, em ambiente escolar, em ambiente profissional), através da contabilização ou estimativa dos consumos individuais diários de água antes e depois de utilização de dispositivos redutores de caudal; análise de valores mensais e evolução de valores consumidos. Cálculo da Pegada Hídrica em cada grupo experimental e identificação de medidas para a sua redução. Divulgação dos Resultados através de informação sobre os valores da Pegada Hídrica, vantagens ambientais do uso sustentável da água, incluindo a mitigação dos efeitos das alterações climáticas.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

- Fundação Calouste Gulbenkian
- Associação Nacional para a Qualidade nas Instalações Prediais (ANQIP)
- Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve
- EPAL
- LNEC
- Lis-Water
- Câmara Municipal de Lisboa
- Junta de Freguesia de Alvalade (Lisboa)
- Junta de Freguesia do Lumiar (Lisboa)
- Santa Casa de Misericórdia de Lisboa - Centro Comunitário de Telheiras
- Junta de Freguesia de Olivais (Lisboa)
- Camara Municipal do Barreiro